

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO USO DE MÍDIAS DIGITAIS COMO ESTRATEGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de submissão: 21/09/2023

Data de aceite: 01/11/2023

Laise Ramos e Silva

Hospital Universitário do Piauí, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
Teresina – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/1042700938212195>

Amando Oliveira Matias

Universidade Federal do Piauí, CampZus
Amílcar Ferreira Sobral
Floriano – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/5740195932530148>

Florisvaldo Clementino Santos Filho

Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral
Floriano – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/6033248350460741>

Marcones Ferreira Costa

Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral
Floriano – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/9173274166161129>

Willamys Rangel Nunes de Sousa

Instituto Federal do Piauí, Campus Floriano
Floriano – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/0961738895419622>

RESUMO: As mídias digitais propiciam o compartilhamento de informações e a produção ativa de conteúdo, gerando visibilidade e modificando os ambientes de aprendizagem. Objetivo: Relatar as dificuldades e potencialidades da elaboração de conteúdos para as mídias digitais durante a pandemia do Coronavírus. Métodos: Relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, vivenciado por um grupo de discentes e docentes pertencentes à Universidade Federal do Piauí – UFPI, no período de março de 2021 a fevereiro de 2022. Resultados: O grupo realizou a produção de cerca de 67 materiais de diferentes formatos e temáticas. Destaca-se como potencialidade do uso das mídias digitais a possibilidade de trabalhar a ludicidade. Outro benefício foi a possibilidade de criação do conteúdo de acordo com a necessidade momentânea do usuário e região. Dentre as limitações destaca-se que os valores absolutos de beneficiários não poderão ser totalmente estabelecidos e a dificuldade em manter a atenção do público por um longo período de tempo. Outro limitante foi a demanda de tempo para a elaboração de conteúdo. Conclusão: A utilização do meio virtual como ferramenta de prevenção e promoção

em saúde mostrou-se com o potencial de ampliar as estratégias de educação em saúde e a circulação da informação, ocasionando a construção de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; promoção da saúde; redes social

POTENTIALS AND CHALLENGES OF USING DIGITAL MEDIA AS A HEALTH PROMOTION STRATEGY: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Digital media facilitate the sharing of information and the active production of content, generating visibility and modifying learning environments. Objective: Report the difficulties and potential of creating content for digital media during the Coronavirus pandemic. Methods: Experience report, of a descriptive and qualitative nature, experienced by a group of students and teachers belonging to the Federal University of Piauí – UFPI, in the period of March 2021 to February 2022. Results: The group produced around 67 materials of different formats and themes. The potential of using digital media stands out as the possibility of working on playfulness. Another benefit was the possibility of creating content according to the current needs of the user and region. Among the limitations, it stands out that the absolute values of beneficiaries cannot be fully established and the difficulty in maintaining public attention for a long period of time. Another limitation was the time requirement for creating content. Conclusion: The use of the virtual environment as a health prevention and promotion tool showed the potential to expand health education strategies and the circulation of information, leading to the construction of knowledge.

KEYWORDS: Health education; health promotion; social networks

1 | INTRODUÇÃO

A educação em saúde é um processo que envolve as relações entre os profissionais de saúde, os gestores e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados individuais e coletivamente (LIMA, et al.,2021).

Entende-se que a educação em saúde é de essencial importância para o combate a desinformação através da produção e transmissão de conhecimentos técnico científicos com linguagem de acessível compreensão para a população (CRUZ; PAULO; DIAS; MARTINS, 2021). Com isso, a mesma seria o processo onde o conhecimento é originado no campo científico, intermediado pelos profissionais de saúde/educação e repassado para a população, de modo que gere impactos significantes e mudanças nos hábitos de vida, oferecendo assim subsídios para a compreensão do processo saúde - doença e autocuidado (DE SOUSA, et al.,2020).

A população e os profissionais da saúde/educação têm utilizado ferramentas do espaço digital como um instrumento para veicular informação. Além disso, a população tende a servir-se desses espaços na busca por informações sobre agravos a saúde, expor seus sentimentos e suas experiências com o processo de adoecimento e compartilhar suas angústias e sofrimentos com outros que também estão vivenciando algo semelhante (CRUZ; PAULO; DIAS; MARTINS, 2021; DURÉ, et al., 2018). Assim, as ferramentas digitais

tornam-se aliadas nas atividades pedagógicas e de promoção a saúde, tanto na exposição de informações quanto proporcionado espaços colaborativos e interativos entre as pessoas (LIMA, et al., 2021).

Nesse contexto, as mídias digitais propiciam o compartilhamento de informações e a produção ativa de conteúdo, gerando visibilidade e modificando os ambientes de aprendizagem, sendo utilizadas para trocas de conhecimento, aulas de Educação a Distância (EaD) e consultas online. As informações são processadas em uma velocidade espantosa, o que demonstra a necessidade da apropriação de instrumentos e de ferramentas no ensino capazes de acompanhar essa evolução constante. Contudo, vale destacar que devemos sempre buscar fontes confiáveis e de respaldo, para defrontar informações sem validação científica (MORAIS; VERGARA; BRITO; SAMPAIO, 2020).

Portanto, as redes sociais podem ser usadas como espaço para educação em saúde e de controle social, sendo de suma importância conhecer as potencialidades e fragilidades dessa tecnologia da informação e seu uso na saúde. Diante dos argumentos supracitados, *o objetivo deste estudo é* relatar as dificuldades e potencialidades na elaboração de conteúdos para as mídias digitais em meio a pandemia do Coronavírus (Covid-19).

2 | MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. O relato de experiência se traduz como sendo uma descrição sobre determinadas vivências, que sejam capazes de contribuir para a construção do conhecimento de diversas áreas, realizando diferenciação e associação crítico-reflexiva (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

O estudo foi realizado usando as mídias sociais *Instagram*®, *YouTube*® e *WhatsApp*®, devido ao elevado impacto social no quesito circulação de informação. Foi criado um perfil na rede social *Instagram*®, através do ID de usuário @minutociencia_, onde foram feitas as postagens sobre temas relacionados a saúde e ao cotidiano. A partir da página do *Instagram*®, essas publicações foram “repostadas” nas duas outras mídias citadas. As postagens e as análises foram realizadas no período de março de 2021 a fevereiro de 2022.

A ação foi realizada por um grupo de discentes e docentes pertencentes à Universidade Federal do Piauí – UFPI e consultoria de uma enfermeira do Hospital Universitário do Piauí. Todas as atividades desenvolvidas no projeto foram realizadas de forma remota, com reuniões em grupo utilizando Sala Virtual do Google Meet®.

As atividades executadas foram realizadas em quatro momentos. No primeiro momento, foram coletadas informações falsas recebidas pelo grupo executor nos espaços digitais citados, com o objetivo de levantar as principais *Fakes News* e dúvidas que mais circulavam sobre a COVID-19. Além, da coleta de temas relacionados a saúde e ao cotidiano da população. As temáticas foram escolhidas com o intuito de sensibilizar a população para

questões de educação em saúde. No segundo momento, houve a necessidade de pesquisar e organizar as informações coletadas. Para a pesquisa, foram utilizados artigos publicados em periódicos científicos e informações/recomendações de órgão oficiais (ANVISA, OMS e Ministério da Saúde). No momento seguinte realizou-se a produção e avaliação do material educativo, ajustando a linguagem e usando recursos visuais atrativos. O quarto momento consistiu na divulgação do material produzido através das redes sociais e na análise desse processo. Utilizou-se de humor como forma de atingir maior interatividade.

Vale destacar que na produção do material educacional foi implementado um processo sistemático interno com quatro etapas de trabalho, sendo eles: (1) produção; (2) revisão; (3) avaliação final e (4) gerenciamento da página no Instagram e das outras redes sociais. Durante o processo de pesquisa e produção, o material também passava por uma avaliação coletiva, que analisava fatores gerais, tais como: clareza, objetividade, coerência, adequação da linguagem a população e criatividade, visando realizar educação em saúde com qualidade, correta e acessível.

Por se tratar de um relato de experiência, com o intuito exclusivamente de educação, não houve a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, não foi analisado ou divulgado nenhum dado que possibilite identificar os indivíduos, respeitando o preconizado pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (BRASIL, 2016).

3 | RESULTADOS

Este trabalho surgiu pela integração multidisciplinar e intersetorial corroborado pela tríade ensino-pesquisa-extensão, utilizou-se de temáticas diversas na Educação em Saúde. Optou-se pelas mídias digitais *Instagram*®, *YouTube*® e *WhatsApp*®, devido ao elevado impacto social no quesito circulação de informação.

Atualmente, o *Instagram*®, dentre as diversas mídias sociais, é uma das mais utilizadas, por ter uma interface dinâmica e interativa, além de seu fácil acesso aos usuários da rede, por meio do qual é possível o compartilhamento de diversos conteúdos, através de publicações esclarecedoras e estimuladoras e que podem ainda ser compartilhadas por outros meios, como por exemplo, o *WhatsApp*® (BERNARDES, 2021).

Entende-se que, com o advento da Era Digital, todos estariam conectados em uma rede complexa de informações virtuais. Assim, reafirma-se a necessidade de incorporação de estratégias que visem a conexão social, a troca de conhecimentos e democratização da informação (DE SOUZA, et al., 2020; MORAIS; VERGARA; BRITO; SAMPAIO, 2020).

O uso das mídias sociais na educação em saúde, mostra-se uma estratégia eficiente para combater a desinformação (CRUZ; PAULO; DIAS; MARTINS, 2021). Desde sua criação, em março de 2021, a página educativa criada pelo grupo na rede social *Instagram* obteve uma média de alcance de 236 contas e, um total de 4.813 impressões

nos materiais postados. Observou-se, também que postagens relacionadas ao Covid-19, sempre obtiveram os melhores índices da página. Mostrando que a aproximação entre os conteúdos científico-curriculares ao cotidiano do indivíduo é o ponto de partida para a compreensão e busca pelo conhecimento (DURÉ, et al., 2018).

No processo de divulgação dos conteúdos foi monitorado as ferramentas e linguagens utilizadas, observou-se também participações, elogios, compartilhamentos e comentários. Evidenciando que a iniciativa foi bem aceita pela comunidade. O grupo realizou a produção de cerca de 67 materiais de diferentes formatos (carrossel, enquetes, reels, live e IGTV). Alguns exemplo, das publicações podem ser observados na Figura 1.

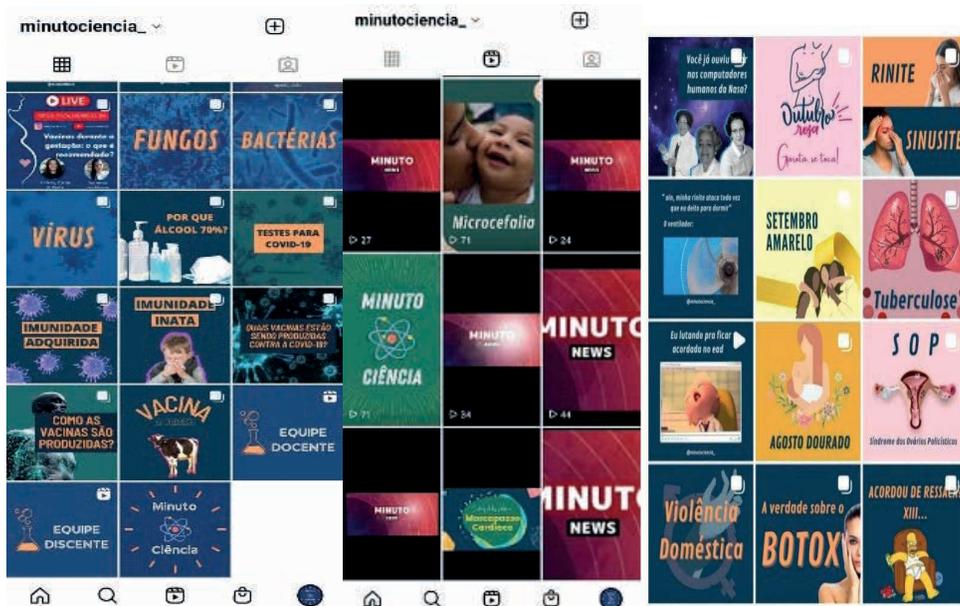


FIGURA 1: Conteúdos produzidos no perfil Minuto Ciência (@minutociencia_) no Instagram®

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2023

POTENCIALIDADES

Destaca-se como potencialidade do uso das mídias digitais a possibilidade de trabalhar a ludicidade (DE SOUZA, et al., 2020). Uma das estratégias para melhorar a interatividade foi a introdução do humor nas postagens. Logo, o perfil trouxe temas científicos e rotinas do cotidiano em forma de “memes”, que foram introduzidos nas postagens no formato carrossel, IGTV, *Stories* e *Reels*.

Após a introdução do humor entre as temáticas, começou-se a explorar melhor as postagens nos *stories*, pois o compartilhamento era mais fácil de se realizar melhorando o alcance e a disseminação da página. Foram elaborados enquetes, viabilizando assim, que os seguidores interagissem com o conteúdo de forma a provocar uma aprendizagem

prazerosa e significativa, além de adquirir a informação correta brincando.

Como observado na Figura 2, foi criado o quadro “Palavra do Dia”, um campo temporário com duração de 24h com a finalidade de informar o significado de palavras do ramo científico, em modelo de “vocabulário”. De acordo com Almeida 2005, a democratização do acesso a informação, a troca de experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional levam a criação de uma sociedade mais justa e igualitária.



FIGURA 2: Postagens sobre as palavras do ramo científico de destaque no momento

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2023

Assim, a página serviu como ferramenta de um processo onde o conhecimento é originado no campo científico, intermediado pelos profissionais de saúde/educação e repassado para a população, gerando impactos significantes e mudanças nos hábitos de vida, oferecendo subsídios para a compreensão do processo saúde - doença e autocuidado

(DE SOUZA et al., 2020).

Outro benefício foi a possibilidade de criação do conteúdo de acordo com a necessidade momentânea do usuário e a participação ativa da população através da interação nos *chats*, enquetes e *posts*. Segundo De Souza e colaboradores (2020) essa interação permite que produção do conteúdo seja contínua, dinâmica e multidimensional, favorecendo o exercício crítico e reflexivo das informações.

De acordo com Cruz e colaboradores (2021) a população utiliza as mídias sociais na busca por informações, expor seus sentimentos, experiências e compartilhar suas angústias com outros.

LIMITAÇÕES DA EXPERIÊNCIA

Dentre as limitações destaca-se que os valores absolutos de beneficiários não poderão ser totalmente estabelecidos, pois o material divulgado foi disponibilizado e divulgado em redes sociais diferentes e um aplicativo de mensagens instantâneas.

Observa-se que as redes sociais são importantes ferramentas de interação social, que, por meio de seguidores, curtidas e conversas em chats, permitem reduzir as fronteiras territoriais. No entanto, este desejo de imediatismo, incontestável entre a população que faz uso das redes sociais (STAHLHOFER, et al., 2021), mostrou-se como barreira para despertar o interesse contínuo do público-alvo em nossa página.

Como foi evidenciado, na Figura 3, ocorreu a redução do número de curtidas ao longo das publicações no formato carrossel (onde o leitor tem que passar as imagens adiante para captar todas as informações que contidas na publicação). Reafirmando, a dificuldade em manter a atenção do público por um longo período de tempo. Já o formato Reels obteve maior abrangência de público, visto que facilita a compreensão e economiza tempo de quem é movido pela praticidade.

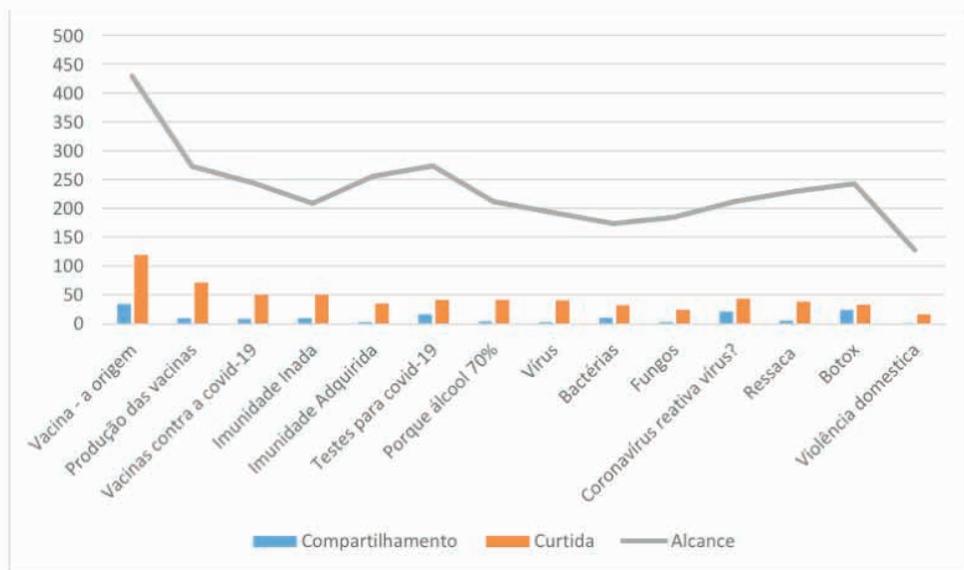


Figura 3 - Número absoluto de compartilhamentos, curtidas e alcance das postagens no em formato carrossel

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2023

Outro limitante foi a demanda de tempo para a elaboração de conteúdo. Pois, os conteúdos foram elaborados levando em consideração a clareza e possibilidade de uma única interpretação, sem margens para dualidades, e a necessidade de cautela do uso das estratégias, preconizando assim, seguir os princípios éticos e morais. Quando deixadas de lado essas orientações, corre o risco de levar a população uma informação errônea, sem fundamentos científicos (DE SOUZA, et al., 2020).

4 | CONCLUSÃO

A utilização do meio virtual como ferramenta de prevenção e promoção em saúde mostrou-se com o potencial de ampliar as estratégias de educação em saúde e a circulação da informação, ocasionando a construção de conhecimento.

A associação das ferramentas digitais na formação do cuidado destinado à saúde deve ser considerada no contexto de um mundo globalizado e interconectado. Uma vez que, o uso adequado das mídias digitais valoriza o pensamento crítico-reflexivo e a participação transformadora na sociedade.

REFERÊNCIAS

ABREU, N.R.F.O.; DE CARVALHO, A.L.B. Avanços e desafios da comunicação digital em saúde na era da pandemia. **Revista de APS**, v. 24, 2021.

ALMEIDA, M.E.B. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos. In: Almeida MEB, Moran JM. Integração das tecnologias na Educação: Salto para o Futuro. Brasília: MEC/SEED, 2005, p.71-73.

BERNARDES, P.C. F. Utilização do aplicativo Instagram® como Ferramenta de educação em saúde sobre aleitamento materno. 37f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação). Escola de Ciências Sociais e da Saúde. Curso de Enfermagem. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2021.

BRASIL, Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

CRUZ, D. I.; PAULO, R. R. D.; DIAS, W. S.; MARTINS, V. F. O uso das mídias digitais na educação em saúde. Disponível em: *Cadernos da FUCAMP*, v.10. n.13.p, 130-142, 2011.

DE SOUZA, T.S.; FERREIRA, F.B.; BRONZE, K.M.; GARCIA, R.V.; DE REZENDE, D.F.; DOS SANTOS, P.R.; ET AL. Mídias sociais e educação em saúde: o combate às Fake News na pandemia da COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

DURÉ, R. C.; DE ANDRADE, M. J. D; ABÍLIO, F. J. P. ENSINO DE BIOLOGIA E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONTEÚDO: QUAIS TEMAS O ALUNO DE ENSINO MÉDIO RELACIONA COM O SEU COTIDIANO?. **Experiências em ensino de ciências**, v. 13, n. 1, p. 259-272, 2018.

LIMA, M. A. G. de; MENDES, L. S. F.; MACHADO, A. L. L. B.; FREITAS, M. C. de; SANTOS, T. R. dos; BEZERRA, A. D. C.; GOMES, F. T. B.; FEITOSA, K. da C. da S.; NASCIMENTO, C. E. M. do; MARÇAL, M. E. A.; SILVA, V. C. da; SILVA FILHO, L. S. da. Impact of social media on health education actions for the population. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e10810212231, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12231. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12231>. Acesso em: 17 sep. 2023.

MORAIS, E. R.; VERGARA, C. M. A. C.; BRITO, F. O.; SAMPAIO, H. A. C. Serious games para educação em higiene bucal infantil: uma revisão integrativa e a busca de aplicativos. **Ciênc.saúde coletiva**, v.25.n. 8, 2020.

MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B. Assumptions for the preparation of an experience report as scientific knowledge. **Rev. Práxis Educ.** [internet], v. 17, n. 48. p:60-77, 2021. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

STAHLHOFER, B. D.; MULLER, G. A.; KESKE, C. BIOLOGIA FORA DA ESCOLA: O USO DA REDE SOCIAL INSTAGRAM NO ENSINO DE BIOLOGIA PARA EDUCANDOS DO ENSINO MÉDIO. **Revista Tecnologias Educacionais em Rede (ReTER)**, p. e13/01-15, 2021.

SILVA, D.S.M.; ET AL. Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, 2022.